TEXTO PARA DISCUSSÃO

2070

Brasília, março de 2015

SUMÁRIO EXECUTIVO

DETERMINANTES DA TAXA DE POUPANÇA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: EVIDÊNCIA MICROECONÔMICA COM AS POFS 2002-2003 E 2008-2009

Marcos Antonio Coutinho da Silveira
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

Ajax Reynaldo Bello Moreira
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac do Ipea

Estudar os determinantes da taxa de poupança das famílias brasileiras é o principal objetivo deste trabalho. Poupança é aqui entendida como a fração da renda disponível que as famílias voluntariamente alocam na compra de ativos financeiros e reais pelos mais diversos motivos. Desnecessário explicar a importância do tema na atualidade econômica, dado que o trabalho visa produzir subsídio valioso para o desenho de políticas públicas orientadas para o fomento da poupança doméstica, o que permitirá ao país aumentar o investimento agregado com menor dependência de recursos externos e, assim, entrar em uma rota de crescimento sustentado.

Na literatura empírica sobre poupança coexistem um conjunto amplo de estudos que utilizam informação agregada e um conjunto bem menor de investigações que lançam mão de dados microeconômicos. Esta discrepância se explica, em boa medida, pela relativamente alta frequência dos dados para a poupança agregada, os quais são obtidos indiretamente como um resíduo de outros componentes das contas nacionais. Em contrapartida, os dados microeconômicos para a poupança são coletados diretamente dos agentes tomadores de decisão através de pesquisas dispendiosas realizadas em intervalos de tempo que podem durar alguns anos.

Apesar dessa vantagem, o uso de informação agregada tem dois sérios inconvenientes com relação ao objetivo do trabalho. Do ponto de vista empírico, os dados agregados de poupança correm o risco de serem medidos muito imprecisamente, visto que são recuperados indiretamente a partir de outras variáveis. Do ponto de vista analítico, a maior parte da literatura teórica busca explicar a poupança das famílias dentro da esfera das decisões individuais. Como exemplificado pelo modelo do ciclo da vida, a poupança corrente voluntária de uma unidade familiar é parte de um plano de consumo e poupança intertemporal que maximiza seu bem-estar sujeito às restrições orçamentárias relevantes. Consequentemente, o estudo da poupança a partir de informação agregada está sujeito aos limites e problemas que a agregação de variáveis de decisão individual coloca para o estudo de seus determinantes.

Este trabalho se insere na linha de pesquisa que estuda a poupança das famílias a partir de dados microeconômicos. Mais especificamente, o trabalho lança mão das informações coletadas pelas Pesquisas de Orçamentos Familiares de 2002-2003 e 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para investigar os determinantes empíricos da taxa de poupança das famílias brasileiras no passado recente. Testes econométricos avaliam a significância econômica e estatística de um conjunto de variáveis apontadas pela literatura teórica como potencialmente relevantes para explicar a taxa de poupança das famílias. Além disso, o uso de duas POFs permite avaliar se os fatores determinantes são estáveis ao longo do tempo. Em especial, examina-se em que extensão a taxa de poupança das famílias brasileiras é explicada pelo motivo de precaução ou pelo motivo de suavização intertemporal de consumo, o qual implica uma acumulação de riqueza para o financiamento da aposentadoria. Pretende-se com isto uma compreensão mais profunda dos eventuais entraves e desincentivos para o aumento da taxa de poupança das famílias no contexto brasileiro, com base na qual podem ser propostas políticas públicas eficazes de fomento à poupança.

Alguns resultados são coerentes com as predições do arcabouço teórico do ciclo da vida, adequadamente estendido para incorporar aspectos institucionais e estruturais da atualidade econômica brasileira, tais como

restrições de crédito, principalmente para as camadas mais pobres da população, esquemas abrangentes de aposentadoria pública e transferências governamentais. Fica evidente a importância do ciclo da vida e dos choques transitórios na renda corrente para explicar as flutuações na taxa de poupança. Outros resultados carecem de uma argumentação teórica mais sólida e sua análise mais cuidadosa constitui objeto futura pesquisa.

SUMÁRIO EXECUTIVO